

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

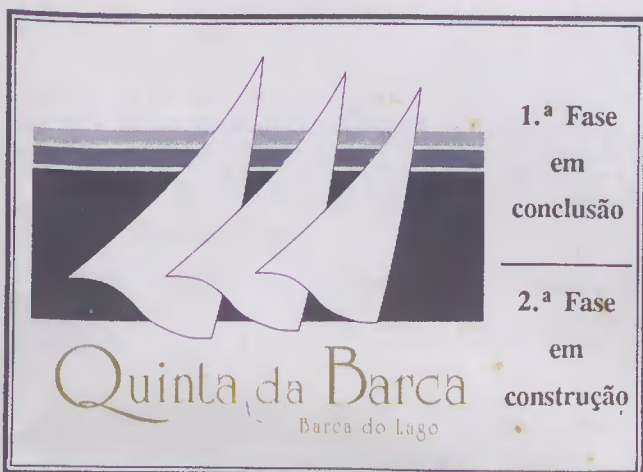
PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDENSE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 5 - N.º 114 - 11 DE JANEIRO - 1996



## REPONDO A VERDADE

Fomos surpreendidos por uma notícia inserida no Jornal bracarense «DIÁRIO DO MINHO», segundo a qual as «Câmaras Socialistas» do distrito de Braga enviaram, no passado dia 3 de Janeiro, uma carta ao Eng.º Guterres — Primeiro Ministro — queixando-se da aprovação, pelo Governo, de uma candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Esposende ao Programa Operacional do Ambiente.

O fundamento da queixa reside, alegadamente, no facto de o Concelho de Esposende ter recebido muitas «benesses» do Governo anterior, pelo que, supostamente, não deve continuar a ser apoiado.

Notícias como a referida são graves e perigosas, pois são susceptíveis de gerar a convicção, na opinião pública e nos governantes, de que Esposende tem sido beneficiado, o que é falso!

As comparticipações que o Estado tem garantido a Projectos e Obras no Concelho de Esposende têm sido justas e necessárias.

— Justas porque a Câmara Municipal tem sabido apresentar candidaturas bem elaboradas, que têm merecido a aprovação governamental e Comunitária (há dias a Comissão Europeia aprovou uma Candidatura da Câmara de Esposende no valor de centenas de milhares de Contos), e em Bruxelas só passam os bons projectos. Além disso, Esposende é um Município com uma boa taxa de execução das obras apoiadas e cumpre os compromissos.

— Necessárias porque o Concelho estava muito atrasado em várias sectores e necessita de um grande esforço para recuperar certos atrasos.

O êxito de Esposende deve-se a muito trabalho, rigor e seriedade, por isso nada tem de favor ou privilégio.

(Continua na pág. 3)

**VOTAR: UM DIREITO E UM DEVER CÍVICO**

## PLANO E ORÇAMENTO PARA 96 C.M.E. PRIVILEGIA SANEAMENTO

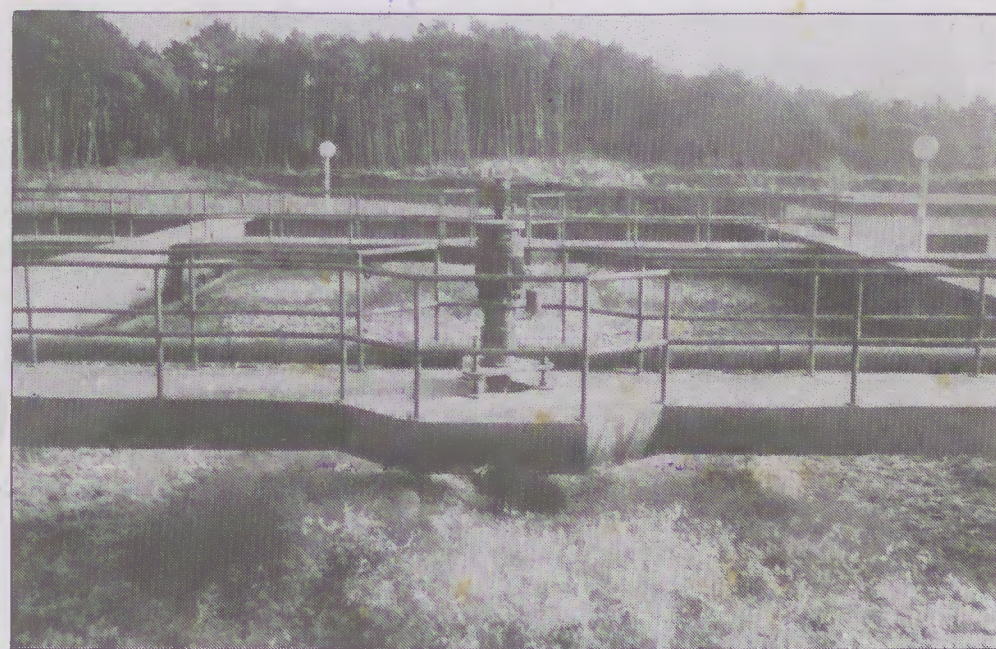
A Assembleia Municipal de Esposende aprovou, com votos favoráveis do PSD e do PS e abstenção do CDS-PP; o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1996, documento donde ressalta a aposta do Município na continuação da construção de infra-estruturas básicas, em particular no saneamento básico, obras que rondarão os 4 milhões de contos.

O Plano prevê um conjunto de obras, quer de abastecimento de água, quer de saneamento, que permitirão a elevação do nível de atendimento de 50 para 75 por cento nos utilizadores domésticos e de 32 para 90 por cento nos pequenos produtores que se localizarem no perímetro urbano.

No entender do Executivo Municipal, este grande projecto só é possível a um município como Esposende — com uma nítida escassez de receitas próprias — graças a um conjunto de candidaturas feitas ao Fundo de Coesão e ao Programa Operacional do Ambiente.

O recurso aos Fundos Comunitários e a programas estatais permitiu assumir um conjunto de compromissos que, à partida, viabilizarão a continuidade de uma política visando a cobertura total do concelho em termos de infra-estruturas básicas.

Como obras mais relevantes realçam-se a continuação do projecto, já iniciado, do abastecimento



ETAR de Apúlia em pleno funcionamento

de água à Freguesia de Gemeses e extensão da rede de Palmeira de Faro; o abastecimento de água ao resto do concelho, contemplando a construção de adutoras a redes de abastecimento de água à Freguesia de Mar, Belinho, Marinhãs, Forjães (1.ª fase), e Antas (Guilheta); o saneamento a norte

do concelho, contemplando as construções de redes de Drenagem de Águas Residuais das Freguesias de Marinhãs, Mar, Belinho, Forjães (1.ª fase), e Antas (Guilheta); o início da construção das Estações de Tratamento, previstas no Plano Director de Saneamento: ETAR de Mari-

nhãs; ETAR de Antas; ampliação da ETAR de Esposende e a Estação de Tratamento de Lamas, recolhidas nas ETARs.

Finalmente, destaca-se a construção da Estrada Real, em Marinhãs, o Centro de Saúde de Forjães e as infra-estruturas da Zona Industrial.

### ENG.º JOSÉ AREIA ADMINISTRADOR DA R.T.P.



Mais uma vez o ilustre esposendense, Engenheiro José Gonçalo Ferreira de Areia, orgulha a sua terra natal e os seus amigos ao ser nomeado para um alto cargo, desta feita para Administrador da R.T.P.

Este nosso caro conterrâneo, que ultimamente estava a desempenhar funções de Inspector-Geral na PORTUGAL TELECOM, viu novamente reconhecida a sua independência, a sua indiscutível capacidade técnica e de gestor e o seu brilhante profissionalismo, ao ser chamado, pelo governo para fazer parte do novo Conselho de Administração da Rádio Televisão Portuguesa, chefiado pela Dr.ª Manuela Morgado.

FAROL DE ESPOSENDE congratula-se com mais esta distinção e aproveita para felicitar o Eng.º Areia e desejar-lhe os maiores êxitos em tão alto quão responsável cargo.



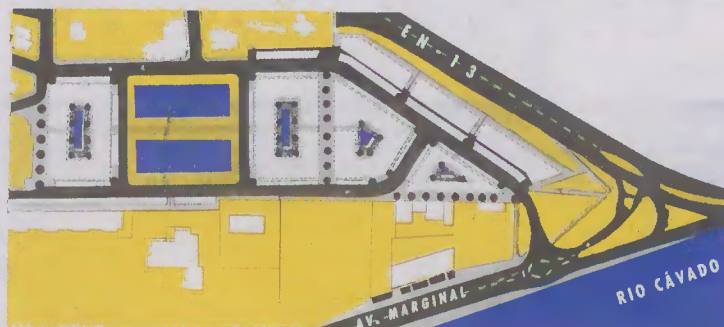
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.  
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende  
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



#### Áreas Totais:

- T1 = 50 m<sup>2</sup>
- T1 Duplex = 70 m<sup>2</sup>
- T2 = 80 m<sup>2</sup>
- T2 Duplex = 130 m<sup>2</sup>
- T3 = 135 m<sup>2</sup>
- T3 Duplex = 150 m<sup>2</sup>
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO

• Stand de Vendas •

Tels. 053/96 24 46

## ADORAR O DEUS MENINO DR.A IVONE BATISTA MAGALHÃES

Decorre desde 20 do mês passado, e prolongar-se-á até 31 do corrente na Sala dos Azulejos do Museu Municipal, uma exposição de «Meninos Jesus» recolhidos em todo o concelho e esculpidos nas mais variados materiais.

Há-os em madeira terracota, marfim; porcelana mar-



finite; etc, oriundos da Sta Casa da Misericórdia de Fão. Museu de Arte Sacra de Esposende; Santa Casa da Misericórdia de Esposende, de particulares de Fão e de Esposende.

Uma exposição que se enquadra perfeitamente no período festivo do Natal e Reis, para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

### MAU TEMPO

Chuva muita, e vento quase ciclónico, tem provo-

cado prejuízos. O Cávado lá ia cheio, mesmo a ameaçar inundação «à moda antiga»! Noutro dia, uns parzinhos que costumam ir namorar ao pôr-do-sol ali para a antiga Junqueira, quando deram por ela tinham os pés na água. Valeu a pronta intervenção do responsável da «draga» e os bombeiros... É que as bargagens abriram só um «nisquinho» as portas, e pimba!..., já quase tudo andava a navegar... Os barcos estão todos atracadinhos uns aos outros, e a nossa Catraia, adivinhem só onde está!? Cá em cima do Cais, como antigamente, claro!

Tudo isto é mau para a lampreia... «água do monte», ...barra larga... Os carizes são maus, dizem velhos pescadores... A Lua vai deitada. Marinheiro a pé, menino... Temos que «agantar»!

### AVISO

Tendo a Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola da Sede N.º 1 — Esposende recebido, na Assembleia Geral de Junho passado, as quotas de alguns associados, vem por este meio informar que, atendendo à suspensão desta Associação, essas importâncias poderão ser levantadas no sábado, dia 20 de Janeiro, entre as 10h30 e as 12h, no consultório do Dr. José Augusto Madureira, sito no Largo do Tribunal, 3. 2.º-C.

Com o sugestivo título «Viana e Mar», acaba de ser editado pelo Grupo Desportivo e Cultural dos trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, um excelente trabalho «em perspectiva diferente e talvez única até ao momento, para o aprofundamento do conhecimento da relação da nossa cidade com o mar», como refere o do Grupo Desportivo e Cultural, Gonçalo Fagundes Meira.

Dividida em quatro capítulos, magnificamente apresentada e fotograficamente bem documentada, os seus temas, tem tradução simultânea em inglês e são subcritos por figuras bem conhecidas da investigação histórica, como José Esteves Pereira e Alberto Antunes de Abreu, Ivone Batista

e Rafael Moreira.

A Dra. Ivone Batista apresenta o seu bem elaborado trabalho sobre «O Porto de Viana na história da pesca do bacalhau», onde faz uma incursão histórica desde tempos dos Vikings, passando pela época dos descobrimentos, até a chamada «saga do bacalhau», não muito longe dos nossos dias.

Os Pescadores de linha; os navios, a seca, a doca, as mulheres, os industriais, tudo é referido com minúcia, e com grande desenvoltura, só possível a quem domina o tema, fruto de uma atuada, laboriosa e creteriosa investigação.

Um livro de consulta obrigatória para gosta destes temas.

— Parabéns.

### NOVO LIVRO ESCOLA DE MÚSICA DE ESPOSENDE

No dia 23 de Dezembro último, no Centro Social da Juventude de Mar, foi apresentado um novo livro, da autoria do Dr. José Bernardino Amândio, intitulado «O FORTE DE S. JOÃO BAPTISTA E O FAROL DE ESPOSENDE».

Com a presença de muitos amigos e convidados, quer do autor quer do Centro Social, e tendo na Mesa de Honra o Presidente da Assembleia Municipal, o vereador da Câmara Municipal, o Presidente da Junta de Freguesia de Mar, o Pároco desta localidade, o Presidente do Centro Social e o Director da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, foi feita a apresentação do livro pelo Dr. Rui Viana, que teve rasgados elogios ao autor, à sua obra e ao Centro Social. Antes, havia aberto a Sessão o Sr. António Fernando Cepa, Presidente do Centro Social, que justificou o porquê do lançamento ser feito na Instituição de Solidariedade Social a que preside.

Finalmente, usou da palavra o autor, Dr. Bernardino Amândio, que agradeceu a todos quantos estavam presentes e em particular ao Centro Social.

### RECOLHA DE SANGUE

No próximo dia 21 deste mês, entre as 9.00 e as 12.30 horas, no Salão do Centro Paroquial de Esposende, a Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Esposende, vai promover mais uma colheita de Sangue, nesta cidade.

Assim, todos os beneméritos dadores terão mais uma oportunidade de praticarem tão nobre acto de solidariedade, contribuindo para salvar e prolongar vidas humanas.

### DR. TITO EVANGELISTA E SÁ

Pelos relevantes serviços prestados ao Forum Esposendense, enquanto Presidente da Direcção desta Associação Cívica, a Assembleia Geral reunida em 21 do passado mês de Dezembro, sob proposta da Direcção, decidiu elevar por unanimidade e aclamação este seu ilustre associado, à categoria de SÓCIO HONORÁRIO.

### ELEIÇÕES NO FORUM

Decorreu no passado dia 21 de Dezembro a Assembleia Eleitoral do Forum Esposendense, onde foram eleitos os seguintes Corpos Sociais:

#### Assembleia Geral:

Presidente: António Almeida Miquelino  
Secretário: Fernando Marques Boaventura Rego  
1.º Secretário: Manuel Maria Fernandes Ferreira  
2.º Secretário: Dr. Francisco Miguel de Abreu Silva e Melo

#### Direcção:

Presidente: João Migueis Ferreira da Silva  
Vice-Presidente: Dr. Alberto Francisco Barros Bermudes  
Vice-Presidente: José Eduardo de Sousa Felgueiras  
Secretário: Dr. Rui Carvalheiro da Cunha  
Tesoureiro: João Monteiro Ferreira Pérola  
Vogal: Dra. Ivone Batista Magalhães  
Vogal: Ricardo Carneiro Ferreira

#### Conselho Fiscal

Presidente: José Reis Loureiro  
Secretário: António Eduardo Losa Faria.  
Relator: Eng.º António Pedro R. Miquelino

Ainda nesta Sessão foi votada por unanimidade uma proposta da Direcção que LOUVA o Director deste Jornal, Dr. Nogueira Afonso, pela forma empenhada e elevada como tem conduzido este órgão da Associação, tendo contribuído indelevelvente para o seu prestígio e expansão.

### ONDE MORA O FRANKLIN?

Com este tema, foi inaugurada no passado dia 20 de Dezembro, exposição de trabalhos deste artista esposendense, no Museu Nacional de Etnologia.

A Exposição que teve no acto da inauguração a presença do Ministro da Cultura; da Directora do Instituto Português de Museus e do Director do Museu Nacional de Etnologia, estará patente durante 1996, devendo ser depois transposta para o Museu Municipal de Esposende, onde poderá ser apreciada pelos conterrâneos deste artista popular.

### LIVROS-BRINQUEDO



Encontra-se patente ao público, na Sala de Exposições da Biblioteca Municipal, uma exposição de «livros animados» onde fantásticos personagens das histórias saltam da escrita em direcção ao pequeno leitor, que desta forma pode apreciar toda a magia dos livros a três dimensões.

A exposição, que estará aberta até 31 deste mês, engloba livros da própria Biblioteca Municipal e de uma colecção particular, onde estão presentes alguns dos mais belos exemplares do género.

Recomendamos uma visita, a grandes e pequenos.

#### Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual	
País e Estrangeiro.....	1.500\$00
Número avulso.....	65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00	
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem serem feitas na Redacção e na Residencial Acrópole	
A/C João Pérola	
4740 Esposende	
Telef: 961941	

#### «Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende  
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa  
Redactores Permanentes:

João Migueis, A. Miquelino,  
José Felgueiras, José Laranjeira,  
Lino Rei  
Dr. A. Bermudes  
Colaboradores Permanentes:  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Dr. Albino Pedrosa Campos  
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva  
Manuel António Monteiro  
Dr.ª Ivone B. Magalhães  
Joaquim Enes  
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha  
Eng.º José Alexandre Losa

Pe. Manuel A. Coutinho  
Eng.º Manuel Morais  
Dr. José Rodrigues Ribeiro  
Correspondentes:  
Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Fão: Prof. António Peixoto  
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhas: Rosa Maria Coutinho  
Palmeira: Marcelino D. Pereira  
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça  
Curvos: Dr. Sérgio Viana  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos  
N.º de Registo: 114969 / 90  
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares  
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 961836

## CONTRASTE

Há 26 anos foi pescada no mar de Esposende um belo exemplar da CORVINA, com cerca de 1,55 metros e 19 Kilos de peso!

Os pescadores «profissionais» que cometeram a proeza foram dois conhecidos amigos de Fão, e lá há muito radicados: o antigo árbitro de futebol e «bairrista fangeiro» Sr. Abel da Costa e Sr. José Gandarela. A coadjuvante



-los estava o Guedes oriundo de Fão, mas há muito tempo radicado em Esposende onde constituiu família.

Uma façanha para recordar. Alguma saudade também, e alguma pena foi terem mandado embalsamar tão precioso troféu... Mas para compensar segundo soubemos comeram-se com os amigos, claro uma meia dúzia de ..... lagostas que custaram uns novecentos escudos... Tempos!

## E HOJE?



Além do pouco e pequeno peixe ainda acontece disto...

...Golfinho dado á praia na passagem do ouro.

## REPONDO A VERDADE

(Continuação da pág. 1)

Como cidadão, munícipe e autarca de Esposende não posso deixar de denunciar, publicamente, a tentativa de alguns de criar a ideia de que o Concelho tem sido favorecido, porque tal ideia é falsa e visa prejudicar o Município.

As obras a que se referem os delatores destinam-se ao saneamento de freguesias do litoral onde está inserida uma área protegida, e nas únicas Praias que o Distrito de Braga tem.

As próprias populações dos Concelhos a que pertencem os queixosos serão muito beneficiadas, pois passarão a usufruir de uma água de Banho de muito melhor qualidade nas Praias que frequentam. Trata-se de uma questão de saúde pública.

Esperamos, sinceramente, que o Governo não se deixe intimidar por queixas injustas, e que continue a apoiar e honrar os compromissos que tem com o Concelho.

A queixa apresentada não foi vaga nem genérica, antes pelo contrário, foi concreta e nominativa, foi contra o Concelho de Esposende.

O que está em causa não é o P.S. ou P.S.D., não são «Rosas» ou «Laranjas», a questão é do Estado e do Município.

Os políticos passam, mas as obras ficam e pertencem a toda a comunidade.

A política de todos nós deve ser Esposende, sempre que esteja em causa interesses do Município, reagindo prontamente contra actos hostis de qualquer origem.

Não deixemos passar em claro tentativas de prejudicar o Concelho, porque, como diz o povo, «Quem cala consente», e é preciso repôr a verdade.

Tito Evangelista e Sá

## FALECIMENTOS

No passado dia 20 de Dezembro, após prolongada doença, faleceu nesta cidade, onde residia, o comerciante JOSÉ INÁCIO DE MIRANDA FERREIRA, de 47 anos de idade.

O extinto, pessoa muito considerada, deixa viúva a Sra. D. Maria Palmira Gomes dos Santos Portela Ferreira, e órfãos os meninos Margarida Maria, de 5 anos de idade, e José Luís Portela Ferreira, de 3 anos.

Era irmão da Sra. D. Maria Augusta Miranda Ferreira, professoras D. Maria Celina e Maria Arminda Miranda Ferreira, do Dr. Manuel Alfredo e do Rev.º Padre Eduardo Francisco Miranda Ferreira, Provincial da Congregação do Espírito Santo.

O seu funeral, que constituiu grande manifestação de pesar dos seus conterrâneos e amigos, seguiu, depois de rezada a Missa de Corpo presente na Matriz, para o Cemitério Municipal, onde ficou sepultado.

FAROL DE ESPOSENDE apresenta sentidas condolências a toda a vasta família enlutada, nomeadamente a seus pais, esposa, filhos e irmãos.

\*\*\*

Na Vila de Fão, onde residia, faleceu, no passado dia 30 de Dezembro, o Sr. António de Barros Peixoto, de 83 anos de idade, casado com D. Albina Dias da Torre e pai dos senhores Dr. Joaquim Alberto, Prof. António Jerónimo, Emídio Augusto e Francisco Ventura Dias de Barros Peixoto.

Homem muito respeitado e respeitador, excelente chefe de família, bom e exemplar profissional de alfaiataria, o extinto gozava de muita admiração por parte dos fangeiros e dos muitos amigos que fez nas localidades circunvizinhas.

O funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, tendo o seu corpo sido sepultado no Cemitério de Fão, após missa de corpo presente, rezada na Capela de Nossa Senhora de Fátima.

FAROL DE ESPOSENDE associa-se à Família, nesta hora de dor, e apresenta sentidas condolências, particularmente aos nossos amigos, o correspondente Prof. António Peixoto e nosso assinante Dr. Joaquim Peixoto.

\*\*\*

No passado dia 31 de Dezembro, na sua residência, na freguesia de Sago, concelho de Monção, faleceu, com 94 anos de idade, a Sra. D. Ana Rodrigues Porto, viúva e mãe de nove filhos.

A extremosa e bondosa senhora era mãe do Rev.º Padre João Porto Soares, que foi pároco na freguesia de Curvos, deste concelho, entre 1963 a 1965, e também pároco na então vila de Esposende, nos anos de 1965 a 1967, tendo, por isso, vivido entre os esposendenses durante quatro anos.

Era também mãe da Exma Sra. D. Teresa de Jesus Porto Soares da Silva e Costa, actualmente funcionária na Biblioteca Municipal, casada com o Sr. Dr. Manuel Maria da Silva Costa, Chefe da Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Esposende e Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

FAROL DE ESPOSENDE apresenta a toda a família enlutada sentidos pêsames, particularmente ao Rev.º Padre José, à D. Teresa e ao Dr. Manuel Maria.

## ...E BOTA O ANO VELHO FORA...

Mais uma passagem de ano.

Cumpriu-se a tradição. a pequenada lá se vai «enchurrascando» a preceito, e lá vai pondo «um ano velho» levezinho na carrela...

É bom ouvir e recordar tempos de menino em que não havia Pai Natal.

O menino Jesus e o «Ano Velho» faziam as honras da casa, e olhem que não ficavam nada atrás destes bar-

## ASSALTO FRUSTRADO

Foi na Rua Direita. A uma ourivesaria partiram o vidro da montra, que era grosso, «à prova de bala», como se disse.

O nosso ladrão, parte nem que seja à cabeçada! Só tiraram um relógio! O alarme não funcionou...

Mas um noctívago (há sempre um) lá deu o lamiré e o «par» de gatunos montou na «onça de ferro» e sumiu na chuva miúdinha...

Ó Manitu, Manitu! Quando nos mandas a «polícia montada»?

## ESPOSENDE

Um jornal diário, de projecção regional, noticiou, há dias, que vários autarcas do Distrito, socialistas segundo o jornal, se insurgiram quanto às elevadas dotações de dinheiro recebidas pela nossa autarquia.

Independentemente das obras poderem ser pontualmente discutidas, pois algumas poderão violentar perspectivas específicas e mais tradicionalistas duma Esposende que não se querará completamente desligada da imagem que nos foi transmitida e da de quando ainda «só» éramos uma vila, não poderemos querer fazer parar a onda de progresso que as obras levadas a cabo nos últimos anos trouxeram a Esposende. A dinâmica do executivo municipal tem sido o grande suporte dessa onda de dinheiro. Todos nos deveremos unir na defesa da continuação desse pipe-line monetário que tem possibilitado a renovação da nossa urbe e concelho.

E. Trovoada

## ANIVERSÁRIO DO FAROL

Como vem sendo hábito, sempre que mais uma vela se põe no bolo de aniversário deste periodico, os colaboradores mais assíduos bem assim como alguns dos correspondentes juntam-se em volta de uma mesa de jantar, desta feita num restaurante da vila de Apúlia.



O ambiente foi de festa, mas também foi aproveitada a presença de muitos dos que colaboram para que o Jornal preste um cada vez maior serviço à nossa comunidade para debater alguns dos problemas e analisar sugestões para o futuro. O director do Jornal, Dr. António Nogueira, fez uma intervenção final, para todos os presentes, que foi bruscamente interrompida por uma indisposição que acometeu o sr. João Pérola, nosso imprescindível tesoureiro, e que, naturalmente, ensombrou o ambiente. Teve que ser transportado ao Hospital de Fão pelos Voluntários da nossa vizinha vila e aí tudo ficou bem.

Estávamos no dia 21 de Dezembro de 1995 e esperamos alargar a nossa equipa para que o jornal possa ser maior e melhor e que, em anos vindouros, possamos comemorar sempre mais um aniversário do FAROL.

## José Inácio de Miranda Ferreira

### Agradecimento

A Família de JOSÉ INÁCIO DE MIRANDA FERREIRA, neste momento de grande dor e pesar, vem agradecer a todas as pessoas as inúmeras manifestações de solidariedade, homenagem e saudade, aquando do falecimento do seu ente querido e da participação na missa do 7.º dia, unidos na certeza da fé cristã, que nos faz professor, «quer vivamos quer morramos pertencemos ao Senhor».



A missa do 30.º dia será celebrada na Igreja Matriz de Esposende, no próximo dia 20, pelas 18.30 horas.

A Família Agradecida  
Esposende, 6 de Janeiro de 1996

## ANTAS



## ANTIGO PARDIEIRO TRANSFORMANDO EM MORADIA DECENTE

Alguma coisa de anormal se passava naquela velha casa, situada na rua Foz do Neiva, principalmente nos dias de chuva. — «O fazer o bem e a solidariedade está ao alcance de todos» e este velho ditado mexeu com a sensibilidade dos vizinhos Manuel, Augusto e Bernardo Caseiro, que num dia de muita chuva, resolveram conferir e constataram que suas moradoras Maria Gonçalves Pereira, sua filha Amélia e a neta Raquel, viviam lá dentro de guarda-chuva aberto, principalmente na hora de dormir. O telhado não suportava mais a chuva que no Inverno cai sem dó e piedade. Os três irmãos envolvidos pelo brio, resolveram dar uma ajuda e meteram mãos à obra. Sem grande alarde, iniciaram os trabalhos de recuperação do te-

lhado, mas o que se propuseram a fazer era apenas um paliativo, visto que a casa toda estava em mau estado. As divisórias, o assoalho, portas e janelas não levariam muito tempo a virar escombros e provocar uma tragédia.

## ESPOSENDE SOLIDÁRIO

Os três irmãos, após constataram a degradação da casa participaram à Junta de Freguesia, que por sua vez, acionou a Associação Esposende Solidário, através do Presidente Teixeira da Silva. Esta Associação que dispõe de um departamento de obras da responsabilidade; Dra. Alzira, Dra. Tereza, da arquitecta Ana Valente, e do responsável de obras João Barreto, fizeram levantamento da situação e constataram que o melhor era aproveitar apenas as paredes externas e tudo mais, fazer de novo.

## FINALMENTE A ENTREGA

Apesar da demora, a obra foi iniciada e finalmente acabada nos mínimos detalhes; dividida em alvenaria, lareira, piso vitrificado, portas e janelas de alumínio, água, luz e uma confortável casa de banho. No quintal, além da fossa, 50% foi coberto, para arrumos e quinquilharias.

A entrega da renovada e decente moradia foi entregue à sua proprietária Maria Gonçalves Pereira (Maria dos Atalhos), que ali reside, desde que nasceu à 80 anos, agora na companhia de sua filha Amélia e a neta Raquel., no dia 20 de Dezembro de 1995, às 15 horas, numa cerimónia muito simples, pelo Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, Teixeira da Silva, Presidente do Esposende Solidário e pelas pessoas envolvidas no processo; Dra. Alzira, a arquitecta Ana Valente, João Barreto e Vítor Faria, Presidente da Junta da Freguesia.

## CUSTO DA OBRA

Do antigo pardieiro apenas as paredes externas foram aproveitadas e apesar de tudo ser novo, a participação dos três irmãos «Caseiro» e outros moradores, com materiais e mão-de-obra, evitou que a Esposende solidário disponibilizasse de muito dinheiro. Uma obra que custou à

Associação aproximadamente de (1000 contos) ficaria bem mais cara se não fossem bonificações e a participação da comunidade.

## COMO RECORRER A ASSOCIAÇÃO

As carências e os mais necessitados são descobertos através da Junta de Freguesia, pelo Padre e até mesmo por pessoas da comunidade. Basta comunicar à Associação que de imediato faz um levantamento da situação e define critérios de acordo com as necessidades dos casos. «O apoio que se dá também é em função e articulado com os maiores económicos da família; materiais, totais ou parciais.»

O Esposende Solidário ajuda a recuperar as casas e dá apoio social às famílias. Em apenas 18 meses de actividade, a Associação já recuperou 12 moradias com dinheiro do governo, apoiados pela Câmara de Esposende onde participaram também as pessoas das freguesias com materiais e mãos-de-obra.

## ALBERTO FIGUEIREDO

«— A Associação tem milhares de contos para serem gastos com obras e acompanhamento integral das pessoas, mas apesar de ter o dinheiro, a ajuda da Comunidade e muito importante. Esta obra de Antas se não tivesse o apoio das três pessoas vizinhas teria custado muito mais.» O Presidente salientou o trabalho dos irmãos Manuel, Augusto e Bernardo Caseiro. «— SE não fossem estas pessoas, teríamos gasto mais do dobro do dinheiro. Acho que este exemplo deveria ser alargado a todo o concelho, a preocupação é de todos!»

Por último, Alberto Figueiredo agradeceu a todas as pessoas que colaboraram e fez um apelo; «— não deixem de colaborar com o Esposende Solidário.»

Segundo a Dra. Alzira, o caso mais grave foi resolvido, mas em Antas mais de dois problemas em estudo pela secção de obras, um no lugar do monte e outro no Lugar de Guilheta. (recuperar a casa da Cândida da Gramosa), que de acordo com a gravidade do caso terá ordem de prioridade.

\* \* \*

## QUEM PERDEU A JÓIA?

Sr. António Caramalho residente em Guilheta, Antas, encontrou no Largo Rodrigues Sampaio uma jóia aparentemente de grande valor. O Sr. António quer entregar o objecto a seu dono, assim sendo, deixa seu endereço e telefone: António Neves Caramalho, Rua do Porto Carreiro Guilheta - Antas, Telef: 872602.

## FÃO

A. PEIXOTO

## BAIRRO SOCIAL DO CALDEIRÃO

Com atribuição de mais 15 habitações sociais do Bairro do Caldeirão, fica praticamente resolvido o problema habitacional que ainda se fazia sentir na vila de Fão. Constatou que na altura da publicação da lista provisória dos «premiados» houve algumas críticas à ordenação dos candidatos pelo facto de a Junta de Freguesia, mais conhecedora das realidades locais, não ter sido interveniente no processo. Se houver injustiça, que seja resposta a legalidade.

Mas já que falamos do «Bairro Social» é também necessário que o mesmo seja dotado, urgentemente, da distribuição domiciliária do correio e que se criem outras infraestruturas indispensáveis a um estilo de vida compatíveis com a época em que vivemos. Talvez seja o momento oportuno de se pensar na instalação de uma pré-primária na área.

## BOMBEIROS COM FANFARRA ORGANIZADA

Os Bombeiros de Fão já têm uma fanfarra. Os ensaios para que tudo saia afinadinho têm decorrido com a regularidade requerida. Tiveram a 1.ª aparição pública na festa de Natal, participando na Missa e romagem ao Cemitério. Foi uma autêntica surpresa para as gentes de Fão. Esperamos que continuem com o entusiasmo inicial.

## REUNIU A COMISSÃO DAS SENHORAS

As Senhoras da Festa do Bom Jesus tiveram a primeira reunião para planearem as Festas de 1996. Apesar de nos anos precedentes não terem sido ob-

jecto de críticas negativas, este ano têm uma responsabilidade acrescida, dado que pretendem comemorar condignamente o 20.º aniversário da elevação de Fão à categoria de Vila e o 25.º da elaboração do tapete do Bom Jesus pelos conhecidos fangeiros Irmãos Matias. Estamos certos de que conseguirão a grandeza ambicionada e que terão o apoio das Entidades Concelhias e, certamente, distritais.

O Jornal «Farol de Esposende n.º 114 de 11 de Janeiro de 1996

## Tribunal Judicial de Esposende

## ANÚNCIO

## 2.ª Publicação

Processo de Execução Ordinária n.º 108/92 1.ª Secção, Juízo

O Doutor CARLOS LUÍS MEDEIROS DE CARVALHO, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO PIMENTA GOMES e mulher e Antonio Gomes da Silva e mulher, residentes na freguesia de Rio Tinto, Esposende, com morada/sede no concelho de ESPOSENDE, para no prazo de DEZ DIAS, posterior aos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens — BENS MÓVEIS — penhorados a 11/05/94, em ESPOSENDE, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por CAIXA CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE Esposende.

Data 95/11/13.

O Juiz de Direito,  
Carlos Luis Medeiros de Carvalho

O Oficial de Justiça  
Ilegível

## RESIDENCIAL E RESTAURANTE



## REGUENGA

## DE: MANUEL ALMEIDA DA CRUZ

Estrada Nacional, 13 — Lugar da Estrada \* ANTAS  
4740 ESPOSENDE  
TELEF. 871523

////

## Serviços de:

Casamento \* Baptizados

\* Comunhões \* Aniversários

DESEJA A SEUS CLIENTES E AMIGOS

BOAS FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO

## AVISO

## CLÍNICA MÉDICO — DENTÁRIA DE FÃO

— Dr. Paulo Saleiro —

Médico Dentista

Telef: 983724

Informa os seus Exmos. pacientes e amigos que, a partir do dia 3/01/96, passa a exercer actividade na sua Clínica, situada na Av. S. Januário, edifício das Rodas, ent. 1, 1.º Dto (Estrada Nacional Porto-Viana, frente à escola profissional de turismo, próximo ao Banco).

## HORÁRIO DE TRABALHO:

2.ª-feiras (Tarde), 4.ª e 6.ª-feiras (todo o dia)  
3.ª e 5.ª-Feiras continua a trabalhar na Maternidade de Forjães (Telef. 8713257)

## MARCAÇÕES DE CONSULTAS:

Todos os dias pelo telef. 983724, 0931/535383 ou directamente na 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras.

OBS. A partir desta data não trabalha no H. de Fão, nem exerce actividade em Esposende.

Atenciosamente  
Paulo Saleiro



Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 114 de 11 de Janeiro de 1995

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

### «TEXTEIS RUI MARTINS, S.A.»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE N.º da matrícula: 00697 N.º de Identificação de pessoa colectiva: - N.º de Inscrição N.º 1 N.º e data da apresentação: 05-95/11/27.

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante CERTIFICA, que foi constituída a sociedade anónima em epígrafe, que se rege pelos estatutos seguintes:

#### ARTIGO PRIMEIRO

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «TEXTEIS RUI MARTINS S.A.» e tem a sua sede social no lugar de Ofir, freguesia de Fão, concelho de Esposende.

Segundo — A sede social pode ser transferida dentro da área do concelho ou para concelhos limítrofes por simples deliberação do Conselho Administrativo.

Terceiro — Também por simples deliberação pode o Conselho de Administração criar e encerrar sucursais, agências, escritórios, estabelecimentos, delegações ou quaisquer outras formas de representação social, no país ou fora dele.

#### ARTIGO SEGUNDO

Primeiro — A sociedade tem por objecto o exercício da indústria de tinturaria, estampanaria, acabamentos, tecelagem e confecção de produtos têxteis.

Segundo — Por simples deliberação do Conselho de Administração a sociedade pode adquirir e alinear participações no capital de outras sociedades cujo objecto seja, no todo ou em parte igual ao seu, ainda que regidas por leis especiais, em consórcios, em agrupamentos complementares de empresas e em associações em participação.

Terceira — A sociedade pode também, mas só após deliberação maioritária dos accionistas nesse sentido, adquirir novas participações em sociedade com objecto diferente do seu.

#### ARTIGO TERCEIRO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e a sua existência legal conta-se desde a data da sua constituição.

### CAPÍTULO SEGUNDO

#### CAPITAL SOCIAL, ACÇÕES E OBRIGAÇÕES

##### ARTIGO QUARTO

Primeiro — O capital social, totalmente subscrito e realizado em dinheiro é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, representado por CINCO MIL ACÇÕES do valor nominal de mil escudos cada uma.

Segundo — As acções são nominativas ou ao portador, livremente convertíveis, a requerimento dos accionistas, e podem ser incorporadas em títulos de uma, cinco, dez, vinte, cinquenta, cem e quinhentas acções, os quais, serão assinados por dois administradores.

Terceiro — A accionista Ana Paula Ferreira Nozes Tavares Martins da Silva subscrive mil setecentos e cinquenta acções, no valor total de UM MILHÃO SETECENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, o accionista Rui Manuel Martins da Silva subscrive mil setecentos e cinquenta acções, no valor total de um MILHÃO SETECENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, cada um dos accionistas Jorge Manuel da Silva Tavares, José Ferreira de Carvalho e Maria Isolina Falcão da Silva subscrive quinhentas acções, no valor total de QUINHENTOS MIL ESCUDOS CADA.

##### ARTIGO QUINTO

A sociedade poderá emitir qualquer modalidade de obrigações e outros títulos financeiros, nos termos em que vieram a ser aprovados em Assembleia Geral.

##### ARTIGO SEXTO

Primeiro — A sociedade poderá adquirir acções próprias, nos termos da lei, e poderá amortizar acções em caso de estas serem penhoradas, arrestadas, ou sujeitas a qualquer providência judicial.

Segundo — o preço em caso de amortização será o do valor nominal e poderá ser pago até um limite de quatro prestações semestrais e iguais.

### CAPÍTULO TERCEIRO

#### ORGÃOS SOCIAIS

#### ASSEMBLEIA GERAL

##### ARTIGO SÉTIMO

Primeiro — A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas que tenham, pelo menos, cinquenta acções, depositadas ou registadas em seu nome, até oito dias antes da data designada para a reunião da Assembleia.

Segundo - A cada grupo de cinquenta acções corresponde um voto.

Terceiro — Os accionista com direito a voto que não possam comparecer à reunião da Assembleia Geral terão o direito de se fazer representar nos termos do preceituado no Código das Sociedades Comerciais.

Quarto — No caso de compropriedade de acções, só um dos comproprietários, com poderes de representação de todos os outros, poderá participar nas reuniões da Assembleia Geral.

#### ARTIGO OITAVO

Primeiro — A mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente e dois Secretários, que podem não ser accionistas.

Segundo — Cabe ao Presidente convocar, com as formalidades legais, as reuniões da Assembleia e dirigir os respectivos trabalhos.

Terceiro — Cabe aos Secretários lavrar as actas e assegurar o expediente da Assembleia Geral.

Quarto — A Assembleia funciona validamente em primeira convocatória desde que nela esteja presente ou representada, pelo menos, metade do capital social, mas, em segunda convocação, poderá fazê-lo qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados e o quociente do capital a que as respectivas acções correspondem, salvo os casos previstos na lei e nestes estatutos.

Quinto — As deliberações relativas ao aumento ou redução do capital social, a outras alterações do contrato de sociedade e à fusão, cisão, transformação ou dissolução da sociedade, só serão válidas quando tomadas por maioria que represente, pelo menos, dois terços do capital social.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

#### ARTIGO NONO

Primeiro — A administração da sociedade é exercida por um Conselho de Administração composto por três membros, eleitos em Assembleia Geral, que desde logo designa de entre eles, o respectivo Presidente.

Segundo — Os membros do Conselho de Administração podem ser ou não accionistas e podem ser dispensados de caução pela Assembleia Geral.

Terceiro - O Conselho de Administrativa reúne por convocação do Presidente, sem periodicidade obrigatória, sendo as suas deliberações tomadas por maioria dos votos dos administradores presentes ou representados, com o direito de o Presidente usar do voto de qualidade.

Quarto - Qualquer administrador pode fazer-se representar numa reunião por outro administrador, mediante carta dirigida ao Presidente.

#### ARTIGO DÉCIMO

Primeiro — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura ou do Presidente ou, conjuntamente, a dos dois outros administradores, salvo os actos de mero expediente, em que basta a assinatura de um dos administradores.

Segundo — Compete ao Conselho de Administração, para além do consignado na lei e nos estatutos:

- conduzir as actividades da sociedade, praticando todos os actos que a lei ou estes estatutos não reservem aos outros órgãos sociais;
- defenir a organização interna da sociedade;
- representar a sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente, podendo confessar, desistir ou transigir em quaisquer processos judiciais e comprometer-se em arbitragem;
- adquirir, alinear e onerar quaisquer direitos ou bens móveis, designadamente viaturas, ou imóveis, incluindo participações em outras sociedades e em agrupamentos complementares de empresas;
- trespassar ou tomar de trespasso estabelecimentos comerciais ou industriais;
- contrair empréstimos no mercado nacional ou estrangeiro e solicitar financiamentos;
- celebrar contratos de locação financeira;
- gerir todos os negócios sociais;

Terceiro — O Conselho de Administração poderá nomear mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos e encarregar especialmente algum ou alguns administradores de se ocuparem de certas matérias de administração.

#### ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

#### CONSELHO FISCAL

Primeiro — A fiscalização da sociedade será exercido por um fiscal único e um suplente.

Segundo — O fiscal único tem de ser revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas.

### CAPÍTULO QUARTO

#### DISPOSIÇÕES COMUNS

#### ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Primeiro — Os mandatos dos membros dos órgãos sociais terão a duração de três anos.

Segundo — Embora designados ou eleitos por prazo certo, os membros dos corpos sociais mantêm-se em funções até nova eleição, sem prejuízo do disposto na lei para os casos de nomeação judicial, destituição e renúncia.

Terceiro — É permitida a reeleição.

#### ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

As remunerações a atribuir aos membros dos órgãos sociais serão fixados pela Assembleia Geral.

### CAPÍTULO QUINTO

#### BALANÇO E RESULTADOS

#### ARTIGO DÉCIMO QUARTO

O ano social coincide com o ano civil.

#### ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Os lucros do exercício apurados anualmente, depois de retirada a parte destinada a reserva legal e a outras reservas determinadas pela Assembleia Geral, serão aplicadas de acordo com a deliberação desta Assembleia, não sendo obrigatória a distribuição de lucros.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a dez.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 18 de Dezembro de 1995.

A 2.ª Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

Anúncio publicado no JORNAL DE ESPOSENDE n.º 114 de 11 de Janeiro de 1995

## CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

### «SOCIEDADE DE VINHOS, VINAGRE & FRADIQUE, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula: 00594, N.º de Identificação de pessoa colectiva: 503 189 111, N.º de Inscrição: Av. 1 n.º 1, N.º e data da apresentação 25-95/11/29.

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante CERTIFICA, que foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio gerente Adelino Catarino dos Santos Fradique.

CERTIFICA ainda que pelo N.º 3-Ap. 26 de 95-11-29, que foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a alteração do contrato quanto aos art.º 1.º n.º 1, 3.º e 5.º n.º 1 e 3, o qual passam a ter a seguinte redacção.

#### ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «CARDOSO & VINAGRE, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Senhora da Boa Viagem, n.º 42, da freguesia de Apúlia, do conselho de Esposende.

#### ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, e pertencendo uma a cada um dos sócios Rosa Maria André Cardoso da Silva e Paulo José Torres Vinagre.

#### ARTIGO 5.º

1 — A gerência da sociedade será exercida pelo sócio Paulo José Torres Vinagre, já nomeado gerente.

3 — Para vincular a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura do gerente Paulo José Torres Vinagre.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositada na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 18 de Dezembro de 1995.

A 2.ª Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques







**CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte**

15.º JORNADA

MARCO, 2 — ESPOSENDE, 1

**«TER O PÁSSARO NA MÃO E DEIXÁ-LO FUGIR»**

O provérbio pode adaptar-se ao que se passou no jogo entre o Marco e a A.D.E., pois os esposendenses estiveram a ganhar até cerca de quinze minutos de termo do encontro, altura em que os marcuenses empataram. Depois, a cerca de dois minutos do apito final, e após terem desperdiçado soberanas oportunidades para se colocarem de novo em vantagem, os homens da foz do Cávado permitiram que os da casa marcassem o segundo gol e, conseqüentemente, encaixaram uma derrota imerecida e facilitada.

Foi frustrante para quem tão bem jogou e viu uma exibição bem positiva por parte de A.D.E.. O resultado certo seria a vitória esposendense ou, no mínimo, o empate. A derrota foi um castigo pesado. Lamenta-se a atitude de Zardo que foi expulso (e bem) e logo o Marco marcou o gol da vitória.

O ponto de honra da A.D.E. foi apontada por Chico Faria.

16.ª Jornada

INFESTA, 1 — ESPOSENDE, 2

**EM FIM DE ANO A FESTA FOI DA A.D.E.**

No segundo jogo consecutivo fora de portas, a equipa da A.D.E. foi ao campo do Infesta, um dos segundos classificados, alcançar um preciso triunfo, por acaso e com todo o mérito, o quarto em terreno alheio.

Depois de oito dias antes ter tido a possibilidade de conquistar a vitória, frente a uma equipa do seu campeonato, os esposendenses fizeram surpresas ao derrotar os mamedenses no seu reduto.

Confirmou-se assim a boa tendência da A.D.E. para jogar bem fora de casa e, por isso, conseguir resultados positivos.

Recorde-se que os comandados por Luís Campos já fizeram, nove jogos no campo do adversário, tendo vencido quatro, empatado um e perdido quatro pela diferença mínima, e sempre perto do fim do encontro e de forma injusta. É ainda de realçar que, nesses nove jogos fora, a A.D.E. marcou dezanove golos e sofreu onze. É caso para continuarmos a pensar que mais vale jogar sempre fora. Qual a razão deste fenómeno? Talvez a resposta possa ser dada pela massa associativa esposendense.

Neste jogo em S. Mamede de Infesta os golos da A.D.E. foram marcados por Paulinho e Paulo Texeira.

17.ª JORNADA

ESPOSENDE, 0 — LEIXÕES, 2

**A.D.E. ENTROU O ANO COM O PÉ ESQUERDO E SEM SORTE**

Tendo, oito dias antes, acabado o ano com o pé direito, os esposendenses, cumprindo a malfadada tradição no seu campo, entrou em 1996 com o pé esquerdo, ou seja, com uma derrota muito injusta e ainda mais imerecida.

O professor Luís Campos procurou alterar, taticamente, a forma de jogar nos encontros em casa, tentando ludibriar o seu antagonista, ao apresentar-se em campo com uma postura menos ofensiva do que o habitual no campo Pe. Sá Pereira.

Na primeira parte o jogo foi equilibrado, com uma ligeira supremacia, pontualmente, dos leixõesenses. No segundo tempo, a equipa da A.D.E. entrou firmemente para vencer o jogo e só a manifesta falta de sorte é que não deu golos para os locais, na primeira meia hora da parte complementar.

Num campo muito difícil para a prática do futebol, os jogadores esposendenses empenharam-se para vencer o desafio. Todavia, contra a corrente do jogo, e em duas desatenções da sector recuado de Esposende, o Leixões, afortunado, marcou dois golos e fez injustiça. Oxalá, no próximo sábado, mais uma vez em casa, frente ao Vila Real, a A.D.E. acabe com esta malapata caseira.

A equipa jogou bem e apela-se a todos os sócios e simpatizantes para que, pelas 15 horas de sábado, dia 13 compareçam grande número no estádio Pe. Sá Pereira, incentivando a equipa até à já mais o que merecida vitória em casa.

**ANDEBOL**

**TORNEIO DE NATAL/95 A.A. PORTO**

Seniores Femininas

Crestuma, 10 — Esposende, 14  
C.P.N., 9 — Esposende, 16  
Al. Garrett, 14 — Esposende, 18  
Vigorosa, 19 — Esposende, 18

Classificação

1.º Esposende  
2.º Almeida Garrett  
3.º Vigorosa

IV FESTHAND

Teve lugar em S. Mamede de Infesta mais um encontro, na modalidade de Andebol, para os escalões mais pequeninos.

Este acontecimento foi designado por IV FESTHAND e contou com a participação de três equipas do Esposende Andebol: uma de bambis e duas de infantis, todas femininas.

**CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A**

14.ª JORNADA

MARINHAS, 0 — PEVIDÉM, 1

**JOGAR PARA GANHAR E PERDER É MUITO AZAR**

O F.C. de Marinhãs precisa ir à bruxa, pois a equipa não é tão má quanto a classificação parece indicar, nem joga tão mal de molde a não justificar as vitórias. Todavia, a falta de sorte continua a acompanhar os marinhenses e sem sorte não há jogo que se possa ganhar. Neste encontro frente ao Pevidém e, afinal, com Lelo Vieira ainda no comando técnico da equipa, após insistência da Direcção e conseqüente reconsideração, os marinhenses jogaram o suficiente para ganhar, mas, a poucos minutos do termo da partida, e contra a corrente do jogo, o Pevidém marcou um gol e... venceu o encontro, tirando aos marinhenses os tão desejados e necessários três pontos. E, assim, nem um sequer. É muito azar.

Direcção e conseqüente reconsideração, os marinhenses jogaram o suficiente para ganhar, mas, a poucos minutos do termo da partida, e contra a corrente do jogo, o Pevidém marcou um gol e... venceu o encontro, tirando aos marinhenses os tão desejados e necessários três pontos. E, assim, nem um sequer. É muito azar.

15.ª Jornada

MARIA DA FONTE, 1 — MARINHAS, 1

**PRECIOSO EMPATE NO CAMPO DO GUIA!**

A provar que possui uma equipa com valor, o F.C. de Marinhãs foi ao campo de um dos comandantes da série A, da III divisão nacional, e só não ganhou o jogo porque, mais uma vez, a sorte não lhe sorriu. Na verdade, entrando em campo com uma forte vontade de vencer, os marinhenses foram os primeiros a marcar e mantiveram-se na situação de vitoriosos até bem perto do apito final. E foi já próximo dos nove minutos que o Maria da Fonte conseguiu repor a igualdade, mercê de uma pressão muito forte exercida sobre o último reduto marinhense.

Apesar de não ter ganho os três pontos, o Marinhãs conquistou um precioso empate e, sobretudo, deu provas de que esta equipa podia e devia estar muito melhor classificada. Ficou também demonstrado que o Marinhãs ainda pode fugir à despromoção.

16.ª JORNADA

FAFE, 4 - MARINHAS, 0

**E COMEÇA A MORRER A ESPERANÇA, MAS...**

É verdade. Para a maioria dos marinhenses a esperança na manutenção começa a entrar em agonia, apesar de não ter sido neste encontro em Fafe que o barco se afundou. Estamos, praticamente, a meio deste longo e disputado campeonato, e os marinhenses, em dezasseis jogos, apenas somaram quatro pontos, o que é manifestamente insuficiente para se sonhar com a continuidade na III divisão. Todavia, como ainda falta a segunda volta toda, com cinquenta e quatro pontos ainda em disputa, tudo poderá acontecer. É, no entanto, de admitir, realisticamente, que a vida para o Marinhãs, está muito, muito difícil, tanto mais que os outros clubes também vão pontuar.

Neste jogo em Fafe, frente ao guia da tabela classificativa, o Marinhãs não pode sobrepor-se aos fafenses e perderam sem margem para dúvidas, embora puderam ter apontado o ponto de honra.

A última esperança será jogada no próximo Sábado, pelas 15 horas, nas Marinhãs, frente ao Vieira S.C.. Se a Vitória sorrir para aos Marinhenses poderá ser o abrir de uma luz verde.

Anúncio publicado no Jornal «Farol Esposende» n.º 114 de 11 de Janeiro

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**

**CERTIFICO**, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório, a fls 30, e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, na qual, Maria das Dores Alves Peixoto, viúva, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho, onde reside no lugar de Cepais.

**DECLAROU:**

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa térrea, com três dependências, recreio ou logradouro, com a área coberta de sessenta e seis metros quadrados, dependências com cento e noventa metros quadrados e logradouro com cento e cinquenta metros quadrados, sito no lugar de Cepais, da mencionada freguesia de Marinhãs, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Coutinho, do sul com Manuel Brás, do nascente com Joaquim Alves Morgado e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da outorgante sob o artigo 304, com o valor patrimonial de 11.344\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de seu marido José Fernandes Ribeiro com ela residente que foi.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de bos fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

**VAI CONFORME O ORIGINAL.**

Cartório Notarial de Esposende, 29 Dezembro de 1995.

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

**CAMPEONATOS DISTRITAIS**

Ainda por força das festividades natalícias e de Ano Novo, os campeonatos distritais da A.F. de Braga sofreram algumas interrupções, com excepção do escalão de infantis, que se encaminha para a fase final, após ser concluída a fase de apuramento.

E por falar em infantis convém realçar o excelente comportamento da equipa da A.D.E. que, ao classificar-se em segundo lugar, vai, muito justamente, ficar apurada para participar na referida fase final. Parabéns aos mais pequeninos e aos seus principais responsáveis.

Nos restantes escalões as equipas representantes do nosso concelho prosseguem o bom comportamento desportivo materializado em satisfatórios resultados e razoáveis posicionamentos nas tabelas classificativas.

**ÚLTIMOS RESULTADOS**

<b>Divisão de Honra</b>	<b>Juvenis</b>
12.ª Jornada	11.ª Jornada
Fão, 2 — Cabeceirense, 0	Esposende, 4 — B. Misericórdia, 3
Gavião, 1 — Apúlia, 1	Marinhãs, 1 — Merelinense, 3
13.ª Jornada	Fão, 0 — Famalicão, 3
Serzedelo, 3 — Fão, 1	
Apúlia, 1 — A. da Graça, 2	<b>Iniciados</b>
<b>I Divisão</b>	8.ª Jornada
12.ª Jornada	Est. do Faro, 3 — Fão, 1
Gandra, 1 — Brufense, 1	Fão, 0 — Merelinense, 7
Palmeiras, 0 — Vila Chã, 0	
Forjães, 0 — Aveleda, 0	<b>Infantis</b>
13.ª Jornada	11.ª Jornada
Arnos, 0 — Gandra, 3	Esposende, 4 — Santa Maria, 1
Vila Chã, 1 — Maximinense, 3	Est. do Faro, 0 — Gil Vicente, 6
Tibães, 0 — Forjães, 3	12.ª Jornada
<b>II Divisão</b>	S. Vicente, 1 — Esposende, 1
12.ª Jornada	Marinhãs, 0 — Gil Vicente, 1
Fragoso, 1 — Antas, 1	Est. do Faro, 0 — Famalicão, 6
Est. do Faro, 1 — Louro, 1	13.ª Jornada
13.ª Jornada	Esposende, 5 — Est. do Faro, 0
Antas, 0 — Tadim, 0	Famalicão, 6 — Marinhãs, 0
Laje, 2 — Est. do Faro, 1	
<b>Juniores — I Divisão</b>	<b>TAÇA A.F. DE BRAGA</b>
15.ª Jornada	<b>II ELIMINATÓRIA</b>
Esposende, 2 — Merelinense, 1	Gandra, 3 — S. Eufémia, 2
<b>II Divisão</b>	Guilhofrei, 1 — Fão, 3
12.ª Jornada	
Ruivanense, 4 — Forjães, 0	Face a estes resultados, as duas equipas do concelho passaram à III eliminatória.

**ANDEBOL**

Aproveitando-a paragem verificada no campeonato nacional da I divisão, em seniores femininos, as equipas do Esposende Andebol Clube cometeram mais alguns feitos, conquistando primeiros lugares em provas dos campeonatos regionais da A.A. do Porto e em importantes Torneios em que participaram. Assim, as seniores, no Torneio do Natal, realizado em duas mãos, em Gaia e Esposende; as Juniores, na 1.ª Onda do Campeonato Regional e no Torneio Internacional Cidade de Amadora; e as Iniciadas, no distrital da A.A. do Porto, foram as equipas que conquistaram primeiros lugares. Parabéns

**VII TORNEIO INTERNACIONAL KAKY — GAIA/95**

**Juniores Femininas**  
C. de Gaia, 12 — Esposende, 12  
Porriño (Espanha), 13 — Esposende, 11  
Liceu Camões, 14 — Esposende, 17  
Vela-Tavira, 18 — Esposende, 24  
Al. Garrett, 6 — Esposende, 16

**Classificação**  
1.º Porriño (Espanha)  
5.º Esposende

**Juvenis Femininas**  
Santa Isabel, 7 — Esposende, 9  
Al. Garrett, 7 — Esposende, 17  
C.P.N., 0 — Esposende, 15  
Santa Joana, 12 — Esposende, 10  
Esposende, 5 — G. Alcobaca, 16

**Classificação**  
1.º Porriño (Espanha)  
5.º Esposende

**CAMPEONATO DISTRITAIS A.A. DO PORTO**

**Juniores Femininas**  
Terminou a 1.ª Onda  
**Classificação**  
1.ª Esposende  
**Iniciadas Femininas**

**JOGO PARTICULAR Seniores Femininas**  
Porriño (Espanha), 22 — Esposende, 20

**TORNEIO DA AMADORA NATAL/95**

**Juniores Femininas**  
G. de Alcobaca, 14 — Esposende, 15  
Q. da Princesa, 11 — Esposende, 15  
Passos Manuel, 10 — Esposende, 16  
Porto Salvo, 10 — Esposende, 22  
A.B.C.D.Brandoa, 13 — Esposende, 14

**Classificação**  
1.º Esposende  
2.º G. de Alcobaca  
3.º A.B.C.D. Brandon

**Iniciadas Femininas**  
Crestuma, 13 — Esposende, 15  
C. de Gaia, 9 — Esposende, 12  
Santa Isabel, 11 — Esposende, 14  
Al. Garrett, 4 — Esposende, 6  
Esposende, 13 — Crestuma, 17

**Classificação**  
1.º Crestuma  
2.º Esposende

**Concluiu-se a 1.ª Onda**  
**Classificação**  
1.ª Esposende

**LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»**



## A SEGURANÇA DOS ALTOS DIRIGENTES MUNDIAIS

(Por: Joaquim G. Enes)

1 — É geralmente sabido disporem os governantes, os políticos e os altos dignatários eclesiásticos de abundantes meios materiais e humanos para prevenção e garantia da sua segurança e integridade.

Aquando das deslocações ao estrangeiro do Presidente Bill Clinton ou do Papa João Paulo II, para citar apenas os casos mais gritantes, as autoridades anfitriãs montam-lhes ainda poderosos e sofisticados sistemas de protecção, neles investindo recursos cada vez mais vultuosos, expressos humanamente em várias dezenas de milhar de forças militares ou paramilitares e, materialmente, em numerário deveras exorbitante.

Confessando-me um pacifista, hostil às máquinas de fazer guerra mas defensor acérrimo da melhoria quantitativa e qualitativa das forças vocacionadas para a defesa sagrada da pessoa humana e da protecção dos seus bens, os referidos sistemas de segurança pessoal, por si sós, constituiriam motivo mais que suficiente para não desejar e até desprezar inteiramente lugares proeminentes na política, na governação dos povos e nas religiões que, de resto, nunca estariam ao meu alcance.

Tendo servido a Justiça durante quase um quarentário, cujos serviços são considerados de um certo risco, nunca fui portador de armas de qualquer espécie e apenas uma vez fui confrontado com uma situação de certo... aquando da efectivação de uma penhora acabando, perante o choro de uma pobre mãe e de quatro crianças, por perdoar ao infractor exaltado, não lhe dando ordem de prisão nem participando oficialmente a ocorrência que, embora com gravidade, não ultrapassou a fase das ameaças.

2 — Torna-se-á necessária a montagem de tão drástico medidas de protecção e segurança aos altos dignatários governamentais, políticos e religiosos?

E, perante os seus altíssimos custos, revestir-se-ão tais deslocações de tamanha utilidade que os justifiquem?

Constituiria necidade e irresponsabilidade estúpida defender-se serem inteiramente dispensáveis tais medidas.

O mundo revelou-se em convulsões medonhas, as querelas étnicas, religiosas e de outra ordem proliferaram em todos os continentes, a luta pela possidência de bens materiais reveste-se cada vez de maior dramatismo e desumanidade, campeiam o ódio, a violência, as guerras, os fundamentalismos, os integristas, a xenofobia, a intolerância e a droga, são plúriximos os sinais de vivermos tempos alma.

A protecção é, pois necessária, não estando imunes de atentados mesmo os mais validos e bem intencionados, dirigentes mundiais.

Mas é meu convencimento assumirem tais medidas uma expressão exagerada que, por um lado, funciona como que um incentivo aos atentados e, por outro, revela por parte dos protegidos uma certa pusilaminidade, debilidade ou talvez medo por, subconscientemente, reconhecerem não terem prestado um contributo eficiente para a construção de uma sociedade mais perfeita e com menos injustiças.

No exercício legítimo das suas funções e superiormente guiados pela consciência e pela procura do bem comum, os depositários do poder devem mover-se com um misto de prudência, dialogo e tolerância *mas têm de ser fortes em todos os seus actos e decisões.*

3 — Entre vários vou citar o exemplo, de um homem público refractário ao envolvimento em medidas rigorosas de protecção.

Possuindo uma enorme propriedade em derredor do seu palácio, o Rei Olavo V da Noruega, ora já não pertencendo ao número dos vivos concedeu em tempos uma entrevista a um órgão de comunicação social estrangeiro, desenrolada quando o momarca, como era seu gosto, ajardinava, arroteava ou plantava na sua quinta.

Perante o Rei assim descontrado, desarmado e desprotegido, o jornalista disparou-lhe a seguinte pergunta?

— Vossa Magestade não dispõe de guardas para velarem pela sua segurança e protecção, espondendo-se a quais actos eloucados dos seus inimigos?!

Olavo V, respondeu, de pronto:

(Continua na pág. 7)

## OS BENS DA CÂMARA... EM 1756

Por José Felgueiras

Corria o mês de Agosto desse longínquo ano, quando o juiz e vereadores se reuniram «nesta Vila de Esposende e casas da Câmara dela» para aí rubricarem um acordão em que mandavam fazer um prato de estanho para os tinteiros e comprar dois pares de algemas.

Na sessão seguinte, aos trinta dias desse mesmo mês, e «por nada haver que resolver» fizeram e assinaram novo acordão, mas desta vez aproveitaram para fazer de seguida a passagem de testemunho do depósito dos bens da «autarquia» que findava o seu mandato, para outro que o iniciava, tendo por isso sido feito o inventário que a seguir reproduzimos e que nos dá uma imagem da pobreza franciscana com que se debatia a nossa «domus municipalis»... O conteúdo do texto deixa também perceber ter havido mais uma remodelação, nos Paços do Concelho pois as referências a materiais sobranes ou substituídos que entram na relação dos bens a inventariar, não parecem deixar dúvidas. É curioso notar que este edifício, tal como o da Cadeia, «terão ficado concluídos em 1732», segundo escreve o Dr. Manoel Sobral Torres no seu apreciado «Registo de Notas», onde esclarece que «a execução total da empreitada foi entregue a mestre Domingos Marinho (ou Martinho) da freguesia de S. Miguel de Gemeses «e que as obras dos Paços do Concelho orçaram «os noventa mil reis»(1).

Ora vinte e quatro anos depois, segundo nossa interpretação, há novas obras, não só na Câmara como na Cadeia... ou será que as madeiras e janelas referidas, bem como as telhas que ainda lá estavam nessa altura em armazém, eram das obras anteriores? Assim sendo, com que propósito? O edifício, depois de tantas alterações, tornou-se aquele que ainda há bem pouco tínhamos, e poderia parecer obra de vulto, cheia de dignidade mas o seu «recheio» era pobrezinho como veremos, pelo texto seguinte:

### Inventário dos Bens do Concelho que são os desta Câmara

E logo em o dito dia, mês e ano rectro declarado (2), em esta vila de Esposende e Casas que servem da Câmara dela, ai tomou posse dos bens do Concelho, o Procurador desde que serve, Francisco Gonçalves Bajão, da mão do Procurador

que serviu o ano próximo passado, João Fernandes da Costa, e se fez na forma seguinte, a saber:

- Um estandarte de damasco vermelho;
- sete cadeiras de coiro, que a algumas lhe faltam alguma das maçanetas de latão de cima dos encostos;
- Uma campainha de latão;
- Um Livro de dar os Juramentos dos Santos Evangelhos;
- A Ordenação do Reino;
- Cinco varas da Vereação e o pau de estandarte;
- Um tinteiro com duas poceiras de estanho;
- Um bofette de castanho com gavetas;
- Uma mesa de castanho com suas gavetas velhas em que escrevem os Tabeliães;
- Um pano de mesa vermelho;
- Uma baeta de seda escalete;
- Dois bancos de tambores que a um lhe falta uma perna;
- Um banquinho velho em que se senta o Alcaide;
- Uma mesa de pinho velha;
- Um balanças redondas velhas;
- Uma argola de escalão de ferro velho de portas;
- O ferrolho velho da Fortaleza;
- Uma argola quebrada do Pelourinho (3);
- Um selo de latão com as Armas Reais.;
- Dois paineis com Armas Reais;
- O Arquivo com uma escrivaninha em que estão vários papéis pertencentes a este Senado;
- Uma caixinha quebrada em que se metiam as cabeças dos pardais, (?) (4) e há-de dar conta dela o Porteiro Francisco Gomes;
- Oito tirantes de castanho que foram dos Paços do Concelho e Cadeia Velha;
- Cento e quarenta barrotes, entre bons e maus que foram do mesmo Paço do Concelho;
- Quinze balaustres grandes;
- Vinte e cinco tábuas de castanho e pinho;
- Dois taburnos;
- Oito portas e «janelas»;
- Duas mil e trezentas telhas entre quebrada e sã, que quase toda requebrada;
- Pesos de ferro grandes que estão em posse do Aferidor;
- Os pesos de oito arráteis, quatro, dois, um, meio, e quarta, da mesma sorte os tem o dito aferidor;
- Um marco de latão também;

- Um escalão de vara e cova de ferro, também tem;
- Os escalões de raza, meia, quarta, e meia quarta de pão também os tem;
- Os do vinho de canada, meia, quartilho, e meio tudo também o tem;
- Os do mesmo vinho que se fez do escalão do mais velhos, que ainda está por aferir;
- Dois grillhões que estão em poder do Alcaide
- Duas algemas que também as tem;

— Uma cadeia que serve de prender os presos;

E de como se deram por entregues o Procurador actual e o Aferidor e Alcaide, nos termos que dele se declaram e foram aqui rectro e supraescritos e uns aos outros por desobrigados, assinaram aqui para constar a todo o tempo do referido, fiz este termo eu Manuel Ferreira Lara, Escrivão da Câmara que o escrevi» (seguem-se as assinaturas que reproduzimos)

- 1 — In Jornal de Esposende n.º 309; 310 e 311 de 23/12/94; 13/01 e 01/02/95
- 2 — Livro dos Acordãos. A.H.C.M.E.
- 3 — Julgo ser esta a mais an-

tiga (até agora) referência ao Pelourinho que devia ficar em frente ou nas imediações da Câmara.

4 — Pardais ou perdões (?)

## FÃO ROMÂNTICO — MÚSICA E POESIA

Por: Albino Pedrosa Campos

Pedindo desculpa aos nossos estimados leitores e, particularmente, ao Dr. Albino Campos, vamos publicar novamente o poema «Clara Visão», de Querubim Evangelista, o qual saíu na anterior edição, na última página, com imensas gralhas.

### CLARA VISÃO

(de Querubim Evangelista)

Clara Visão  
Sobre Jesus,  
Para contar  
Ao serão,  
A frouxa luz,  
Junto do Lar.

Abriu-se a Porta Nobre do Mosteiro.  
Domingo. Maio lindo, — altaneiro...

No Seu andor doirado,  
Saíra, a correr o povoado,

Espalhando graça e luz,  
O Senhor Bom Jesus.

Entre os louvores e devoções  
De tantos corações,

O Bom Jesus segura aureolado,  
Ruas além, no Seu andor doirado,

Sobre rosas, — por doce devoção, —  
Rosas de Maio, soltas pelo chão...

Deixêmo-Lo seguir... «Senhor,  
Seja Convosco o nosso amor...»

...Pois este conto,  
De bondade e de beleza,  
Contado

Ponto por ponto,  
Quer na sua singeleza,

A fim de ser acabado,  
Levaria

A noite inteira

Do serão, — até ao dia,  
Sempre à roda da lareira...

## AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende